

***Haematopinus tuberculatus* (Burmeister, 1839), EM BÚFALOS
(*Bubalus bubalis*, Lin. 1758), DA RAÇA MEDITERRÂNEO,
NO RECIFE**

ANA MARIA LAET CAVALCANTI
NASCIMENTO
Prof. Adjunto do Dep. de Biologia da
UFRPE.

HELIO CORDEIRO MANSO
Prof. Assistente do Dep. de Zootecnia
da UFRPE.

SEBASTIÃO JOSÉ DO NASCIMENTO
Prof. Adjunto do Dep. de Zootecnia da
UFRPE.

SUETÔNIO BARBOSA DA SILVA
Prof. Adjunto do Dep. de Zootecnia da
UFRPE.

Relata-se a presença de *Haematopinus tuberculatus* em búfalos (*Bubalus bubalis*); em Recife, diagnosticado no Laboratório de Parasitologia do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Os búfalos portadores de *Haematopinus tuberculatus*, são do Departamento de Zootecnia da UFRPE.

INTRODUÇÃO

As picadas dos piolhos nos animais, causam coceira e erupção na pele, que poderão ser agravadas pela invasão de agentes secundários microbianos. A infecção por estes insetos (*Haematopinus tuberculatus*), pode ser maior ou menor, dependendo não somente do comprimento do cabelo existente no hospedador, mas também, da ausência das mínimas regras de higiene, tais como, o banho e o escovamento do animal.

NEVEU-LEMAIRE (1938) diz que o macho de *Haematopinus tuberculatus*, tem uma mensuração de 4 mm de comprimento e a fêmea 3 mm, estando localizados no tegumento do seu hospedeiro.

PINTO (1945), quando fala de insetos, parasitando os mamíferos, cita o *Haematopinus tuberculatus*, sem se referir ao seu hospedeiro.

BORCHERT (1964) fala sobre três gêneros de *Haematopinus* dentro da família Haematopinidae, mas não faz referência ao *Haematopinus tuberculatus*.

CHANDLER & READ (1965) falando sobre Anoplura em animais domésticos, citam um único gênero de *Haematopinus*, parasitando estes indivíduos, mas não se referem ao *H. tuberculatus*.

NOBLE & NOBLE (1965), quando se referem à família Haematopinidae, falam do gênero *Haematopinus*, mas não fazem alusão ao *H. tuberculatus*.

BOERO (1967) cita várias espécies de piolhos, mas não fala em *H. tuberculatus*.

GELORMINE (1967) faz alusão a três gêneros de *Haematopinus*, mas sem se referir ao *H. tuberculatus*.

SOULSBY (1968) fala de várias espécies de *Haematopinus*, mas sem referência ao *H. tuberculatus*.

LAPAGE et alii (1971) referem-se a várias espécies de *Haematopinus*, mas não fazem alusão ao *H. tuberculatus*.

LEITÃO (1971) faz referência a várias espécies de *Haematopinus*, parasitando mamíferos, mas não o búfalo.

VEGAD (1970) fala de uma severa infestação com o piolho de búfalo (*Haematopinus tuberculatus*) em 25 novilhas búfalas, mas sem atacar as novilhas pertencentes ao *Bos taurus*, vivendo juntas. O tratamento foi à base de uma emulsão de malatol a 1%, com muita eficiência tanto para os piolhos, como seus ovos.

FREITAS et alii (1973) falam do *Haematopinus tuberculatus* como sendo um piolho dos búfalos, podendo parasitar os bovinos, medindo 5,5 mm de comprimento, na fase adulta.

BLOOD & HENDERSON (1976) referem-se ao *Haematopinus tuberculatus* como piolho do búfalo.

GIORGI (1982) faz referência ao *Haematopinus*, como

sendo um piolho sugador de vários mamíferos, mas sem referência aos búfalos

ZAVA (1984) diz que os ataques do piolho *Haematopinus tuberculatus*, podem ser um problema, principalmente quando os animais não estão em contato com o barro ou água para se banharem.

FONSECA (1986) afirma que o búfalo se ressentido do ataque de um piolho, o *Haematopinus tuberculatus*, e que, quando portador desse inseto, procura deitar-se em poças com lama, a fim de se revestir por camada de barro. Depois vai para o sol para se secar; endurecendo-se a camada de barro, procura então, coçar-se nas árvores e mourões de cercas, para eliminar a cobertura de lama, onde se encontram os piolhos protegidos.

FONSECA (1987) diz que o búfalo está sujeito a um piolho, espécie *Haematopinus tuberculatus*, de fácil combate.

ASCRIBU (1987), falando sobre sanidade em búfalos, diz que o mesmo é sensível à incidência do piolho "*Haematopinus tuberculatus*", que o debilita sensivelmente, podendo levá-lo à morte.

MATERIAL E MÉTODO

Colheram-se vários piolhos da região costal, principalmente da cervical e paletas, de dois exemplares bubalinos, fêmeas procedentes do Recife, Pernambuco.

Os ectoparasitos foram embrulhados em papel e encaminhados imediatamente ao Laboratório e, aí chegando, foram observados em sua generalidade. Em seguida, verificou-se sua característica morfológica através do microscópio, com o fim de se fazer uma identificação específica, por meio dos métodos usuais, auxiliando-se de chaves de classificação peculiar.

RESULTADOS

Os insetos, procedentes da região costal dos búfalos, usados nesta pesquisa, foram identificados como sendo piolhos da

espécie *Haematopinus tuberculatus* (Burmeister, 1839), com mensurações em torno de 4 mm para a fêmea e aproximadamente 3 mm de comprimento para o macho, em suas fases adultas.

DISCUSSÃO

Os búfalos são animais que, quando portadores de piolhos, procuram as poças de água com barro para se cobrirem com o mesmo; quando seco, esfregam-se nos troncos, árvores, mourões, etc., para retirarem o barro; com este, indo os piolhos.

São várias as citações que fazem referência ao *Haematopinus* somente, ou *H. tuberculatus*, parasitando os mamíferos domésticos, mas são poucos aqueles que fazem alusão ao búfalo parasitado por este inseto, entre eles mencionam-se GIORGI (1982), LEITÃO (1971), LAPAGE (1971), SOULSBY (1968), GELORMINE (1967), BOERO (1967), NOBLE & NOBLE (1965), CHANDLER & READ (1965), PINTO (1945) e BORCHERT (1964).

BLOOD & HENDERSON (1976) referem-se ao *H. tuberculatus* como sendo um piolho do búfalo, sem mais nenhuma colocação relacionada a este, parasitando a espécie bubalina. Porém, esta afirmação não está de acordo com o que afirmam FREITAS et alii (1973), quando falam que o *H. tuberculatus*, mesmo sendo um piolho dos búfalos, pode parasitar os bovinos.

ZAVA (1984) fala dos ataques do piolho *H. tuberculatus* como sendo um problema para os búfalos, principalmente na ausência do barro ou água para o seu banho. Nesta pesquisa, porém, na época seca e com pouca água nos piquetes de pastagem, ou mesmo no estábulo, onde às vezes as búfalas ficavam após o parto por alguns dias, não se registrou problema significativo, mesmo estando as mesmas parasitadas por muitos piolhos. Nem sequer coçavam-se, mas deixavam que se tirasse estes parasitos, às vezes também em animais jovens, daí a discordância com este trabalho.

Comparando-se esta pesquisa com o que afirma a ASCRIBU (1987), quando diz que os búfalos são sensíveis à incidência do *H. tuberculatus*, nota-se a sua concordância com relação à sensibilidade desta espécie animal ao *H. tuberculatus*, embora não se tenha mencionado, neste trabalho, casos de debilidade extrema

ocasionada por este inseto, ao ponto de conduzir os búfalos portadores do mesmo à morte.

FONSECA (1986) assegura que o búfalo está sujeito a um piolho, *H. tuberculatus*, de fácil eliminação, expressão esta concorde com esta pesquisa. Entretanto, facilmente se reinfesta, sendo comum, duas a três semanas pós o banho, reaparecer com os insetos na sua região costal. Daí a necessidade de um novo banho com o inseticida, mesmo tendo o búfalo poças com água e barro nos seus piquetes, e freqüentemente lambuzados com o mesmo.

FONSECA (1987) fala do ressentimento do búfalo, quando parasitado pelo *H. tuberculatus*. Neste trabalho, não se verificou búfalos demonstrando estarem ressentidos com o *H. tuberculatus*, possivelmente por causa dos banhos com os inseticidas, que se fazia logo que se notava os animais parasitados.

Relacionando-se este trabalho com a manifestação de VEGAD (1970), verifica-se sua concordância, uma vez que os búfalos portadores de *H. tuberculatus* viviam em coabitação com bovinos mestiços que não apresentavam inseto em nenhuma fase, durante os meses em que viveram juntos.

Os piolhos em questão, neste trabalho, *H. tuberculatus*, mediam 4 mm de comprimento para o exemplar macho e 3 mm para a fêmea, mensuração esta em discordância com a registrada por FREITAS et alii (1973), que anotaram 5,5 mm de comprimento para este inseto na fase adulta, sem referência com respeito ao sexo.

NEVEU-LEMAIRE (1938), quando se refere ao *H. tuberculatus*, dá 4 mm de comprimento para o macho e 3 mm para a fêmea, colocação esta que é da mesma opinião com o que se anotou nos exemplares implicados neste trabalho, inclusive a localização dos mesmos nos búfalos, que é o tegumento.

CONCLUSÕES

Observando-se os resultados deste trabalho, conclui-se:

- a) pesquisa feita em material procedente do tegumento da região costal de búfalos, revelou a ocorrência de *H. tuberculatus*;
- b) pela primeira vez é descrito em Pernambuco a presença de *Haematopinus tuberculatus* Burmeister, (1839), em Búfalos (*Bubalus bubalis*, Lin. 1857).

ABSTRACT

The presence of *Haematopinus tuberculatus* in buffalo (*Bubalus bubalis*), diagnosed in the Parasitology Laboratory Biology Department of the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE), Recife, is noted. The buffalos carrying the *Haematopinus tuberculatus* are from the Animal Science Department of the same University.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRIADORES DE BÚFALOS. **O manejo do búfalo**. Porto Alegre, FARSUL, 1987. 43 p.
- 2 — BLOOD, D. C. & HENDERSON, J. A. **Medicina veterinária**. Venezuela, Interamericana, 1976. 1008 p.
- 3 — BOERO, J. J. **Parasitosis animales**. Buenos Aires, Ed. Universitária, 1967. 523 p.
- 4 — BORCHERT, A. **Parasitologia veterinária**. Zaragoza, Acribia, 1964. 745 p.
- 5 — CHANDLER, A. C. & READ, C. **Introduction to parasitology**. 10. ed. Sydney, J. Wiley, 1965. 822 p.
- 6 — FONSECA, W. **Búfalo, estudo e comportamento**. São Paulo, Ed. Icone, 1987. 212 p.
- 7 — —. **O búfalo, sinônimo de carne, leite, manteiga e trabalho**. 4. ed. São Paulo, Ed. Icone, 1986. 84 p.
- 8 — FREITAS, M. G.; COSTA, H. M. A.; COSTA, J. O: **Manual de entomologia médico.veterinária**. Belo Horizonte, Cooperativa Veterinária de Consumo, 1973. 188 p.
- 9 — GELORMINE, N. **Enfermidades parasitarias en veterinaria**. Barcelona, El Atheneo, 1967. 395 p.
- 10 — GIORGI, J. R. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1982. 353 p.
- 11 — LAPAGE, G.; GIBSON, T. E.; BEESLEY, W. N. **Parasitologia veterinária**. Chile, Continental, 1971. 790 p.
- 12 — LEITÃO, J. L. da S. **Parasitologia veterinária**. Lisboa, Fundação Calorste Guibenkian, 1971. 454 p.

- 13 — NEVEU-LEMAIRE, M. **Traité de entomologia medicale et vétérinaire.** Paris, V. Frères. 1938. 2 v.
- 14 — NOBLE, E. R. & NOBLE, G. A. **Parasitologia. Biologia dos parasitos animales.** Venezuela. Interamericana, 1965. 675 p.
- 15 — PINTO, C. **Zoo-parasitos de interesse médico e veterinário.** 9. ed. Rio de Janeiro. Científica. 1945. 461 p.
- 16 — SOULSBY, E. J. L. **Helminths, arthropods & protozoa of domesticated animals.** 6. ed. London, Baillière, Tindal and Cassell, 1968. 824 p.
- 17 — VEGAD, J. L. Pediculosis in buffalo calves. **Indian Veterinary Journal**, Madras, 47:453-4, 1970. Apud **Veterinary Bulletin**, New Haw, 41(2):120, Feb. 1971. Abstract, 702.
- 18 — ZAVA, M. A. R. A. **Produção de búfalos.** São Paulo. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 256 p.

Recebido para publicação em 31 de março de 1989